

GOLPE NA CELESC



Durante assembleia estadual, celesquianos aprovam manifestação contra golpe no estatuto da Celesc

PLENÁRIA DOS TRABALHADORES DA ENGIE



GOLPE NA CELESC

Celesquianos realizam protesto contra mudança no estatuto social que facilita a privatização da Empresa

Um golpe contra a Celesc Pública mobiliza os trabalhadores nesta quinta-feira, dia 09. Representantes do Governo, da EDP e de Lírio Parisotto tentam incluir na reforma do estatuto da Celesc a possibilidade de realização de reuniões virtuais. A proposta tira dos trabalhadores o poder de pressão que já salvou a Celesc da privatização.

Em 2009, trabalhadores ocuparam uma reunião do

Conselho de Administração e impediram uma mudança de governança corporativa que faria com que a Celesc deixasse de ser pública do dia para a noite.

Aprovada durante a Assembleia Estadual dos trabalhadores da Celesc, a mobilização dos celesquianos busca que o Governo do Estado aprove a reforma do Estatuto mantendo a obrigatoriedade de reuniões presenciais dentro das

dependências da empresa, evitando que decisões importantes para a manutenção da Celesc Pública sejam tomadas à distância, deixando os privatistas de plantão confortáveis para vender a maior estatal de Santa Catarina.

A categoria permanecerá mobilizada nesta quinta-feira, até o Conselho de Administração votar a reforma do estatuto sem o golpe privatista.



CELESCQUIANOS UNIFICAM PAUTA PARA ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

Trabalhadores debateram proposta oriundas das Assembleias Regionais e unificaram reivindicações



No sábado, 04 de agosto, cerca de 400 trabalhadores da Celesc se reuniram em Lages para debater e unificar a pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2018/19. Ato político dos celesquianos na defesa da empresa pública e de seus direitos, a Assembleia foi prestigiada pelos Deputados Estaduais Cesar Valduga (PC do B), Dirceu Dresch (PT) e Neodi Saretta (PT) e do Deputado Federal Pedro Uczai (PT), que reafirmaram compromisso com a manutenção da empresa estatal. Evidenciando o momento político, também estiveram presentes

os candidatos a Deputado Federal Manoel Dias (PDT) e Dayson Waldschmidt (Rede) e a Deputado Estadual, Rodrigo Bornholdt (PDT). Após a aprovação de manifestação contra o golpe no Estatuto da Celesc (veja matéria acima), os trabalhadores unificaram a pauta de reivindicações, consolidando os anseios da categoria que serão debatidos com a diretoria da Celesc. A expectativa dos trabalhadores é pelo respeito aos direitos de quem, no dia a dia, faz da Celesc uma das melhores distribuidoras de energia elétrica do Brasil.

ENTREGA DA PAUTA SERÁ DIA 14

Após a unificação da pauta da Categoria, os sindicatos que compõem a Intersul entregarão as reivindicações dos celesquianos para a Diretoria da

empresa na próxima terça-feira, dia 14, onde além de reforçar a necessidade de respeito aos direitos da categoria, será proposto calendário de negociação.

PLENÁRIA DA ENGIE DEFINE REIVINDICAÇÕES PARA ACT 2018/19

Trabalhadores da Engie definem pauta para negociação coletiva

Aconteceu no último dia 04/08, em Florianópolis, a plenária de fechamento da pauta dos empregados da ENGIE.

Os participantes, em torno 50 delegados, representando a maioria das áreas da empresa, discutiram as cláusulas propostas nas 19 assembleias realizadas pelos dirigentes das entidades que compõem a INTERSUL, consolidando a Pauta de Reivindicações que foi entregue à empresa na reunião que aconteceu nessa terça-feira, dia 07/08. Participaram da Plenária companheiros e companheiras dos delegados, como é de costume, dando sempre aquele tom familiar ao evento.

Além da discussão da pauta os delegados tiveram a oportunidade de discutir a conjuntura econômica e sindical, apresentada pelo Dieese de SC.

As questões estabelecidas na pauta

podem ser agrupadas em eixos de reivindicação principais: Econômicas – Saúde – Previdência Privada (Previg) – Carreira (PCR) – Benefícios pós emprego (PDV, plano de saúde, etc.).

Cada novo desafio estabelecido pela velocidade de crescimento dos ativos da empresa, de geração e agora também de transmissão, tem sido enfrentado com determinação pelo corpo funcional da empresa que não cresce na mesma proporção.

Sobrecarregados ou não, estamos dando conta e contribuindo para os excelentes resultados da ENGIE BRASIL ENERGIA. Disse um dos participantes da plenária, sintetizando o momento vivido na empresa. Reconhecimento e valorização nessa data base, é o que esperam os empregados da maior empresa privada do Brasil.



JUSTIÇA DETERMINA SUSPENSÃO DAS MUDANÇAS NA PERICULOSIDADE

Intersul obtém tutela antecipada para reestabelecer a sistemática de pagamento

Como já havia acontecido em Londrina-PR, os sindicatos que compõem a Intersul obtiveram decisão favorável ao pedido de antecipação de tutela formulado na ação que tramita no Tribunal Regional do Trabalho (TRE) da 12ª região, em Florianópolis, para suspender as alterações na sistemática de pagamento da periculosidade promovidas pela Eletrosul. A decisão, desta vez, abrange todos os empregados que laboram na base territorial dos sindicatos-autores desta ação, portanto todos os empregados da Eletrosul em Santa Catarina. A Intersul ainda aguarda a decisão sobre nas ações que tramitam no Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Na tutela concedida pela terceira vara de Florianópolis, o Juiz do TRE reconhece que a alteração das normas internas que interferiram nos direitos subjetivos dos trabalhadores somente pode ser feita após a discussão com o sindicato, o que não ocorreu, por conseguinte, a supressão do pagamento do adicional de periculosidade é inválida. O primeiro pedido de concessão da tutela havia sido negado, mas foi reconsiderado após a renovação da cláusula oitava no fechamento do ACT2018/2019, que garantiu a necessidade de negociação com os sindicatos para mudanças nas Normas e Regulamentos de Recursos Humanos. Vitória no ACT, que pode agora garantir a manutenção de direito dos trabalhadores.

A Intersul esclarece mais uma vez, que não efetuou arrecadação especial de fundos para mover ação coletiva pelo restabelecimento de direito dos trabalhadores. Os recursos foram bancados pelo fundo da Intersul. Informa ainda, que pretende fazer valer a mesma decisão para todos os empregados da empresa. Por outro lado, destaca a importância da arrecadação especial de fundos para as ações contra as medidas de privatização e apela para que os trabalhadores que ainda não fizeram a contribuição especial a façam! Procure um dirigente sindical e faça sua contribuição que pode ser parcelada e descontada em folha de pagamento.

CUTUCADA

FUMAÇA DO MAL

No ambiente de trabalho o hábito de fumar é proibido, porém na sede da Celesc alguns fumantes continuam a enviar seus sinais de fumaça, talvez por falta de celular ou telefone fixo. Ultimamente os gerentes e advogados da Celesc tem aplicado o Art. 482 da CLT para demissões, queremos ver é a coragem de aplicar nos seus: Ato de indisciplina ou de insubordinação: caracterizam-se pelo descumprimento de regras, diretrizes, ordens do empregador, seus prepostos ou chefias. Exemplos: fumar em local proibido.

Estaremos levando o caso ao Comitê de Ética e a Vigilância Sanitária.

TIRA A AÇÃO E VIRA CHEFE

Imagine que a empresa dá uma suspensão de 25 dias para um empregado. Esse empregado entra com ação contra a empresa pedindo dano moral e a retirada da punição. E perde em duas instâncias. Faz recurso e enquanto o tempo passa, o que acontece? Um acordão! No dia 31 de julho ele retira a ação da justiça e, como prêmio, a mesma empresa que deu 25 dias de suspensão, o coloca em um cargo de chefia. E o mais incrível, retroativamente, como mostra a resolução 074/18, assinada no dia 07 de agosto, "com vigência a partir do dia 01.08.2018". Ou seja, em Jaraguá do Sul, tira a ação e vira chefe.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
 Conselho Editorial: Amílcar Colombo
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
 E-mail: sindse@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

O CHÃO DE TRABALHO SEM FIM

POR RODRIGO GALVÃO

Todas as manhãs, os isolados habitantes desse departamento costumam ouvir uma insólita música da porta de entrada até sua mesa de trabalho: "o deserto que atravessai ninguém me viu passar". Um quê de suspense nos primeiros passos, porque longo é o caminho para chegar ao distante, porém almejado local de trabalho. E a equipe de treinamento, propositalmente, está ao final de uma travessia que permite a reflexão e desenvolvimento pessoal nesse período de deslocamento. Uma carcaça de mesa padece de "pernas para cima", perdida no espaço aberto. Uma cadeira de escritório com rodas paradas e o telefone mudo, em silêncio. Como aquelas bolas de mato seco, que passam rolando pelas cidades fantasmas nos filmes de cowboy, a situação desse lugar passou de indefinida para abandonada. O vento assovia enquanto no horizonte a silhueta de uma pessoa se forma; e pergunta: "é aqui que deixa o reembolso?"

Reza a lenda que existe um sábio, atrás de um pilar, depois dos carpetes infinitos. Ele orienta aqueles que, perdidos na imensidão, não encontram seu destino. Com seu sotaque peculiar sempre tem uma palavra de ânimo para os caminhantes: "o que é que ser, será!", as pessoas agradecem e seguem peregrinos, com um papel na mão. Às vezes esses eremitas corporativos se entreolham pequeninos no horizonte, acenam minúsculos para aquele ínfimo ponto que é seu colega de trabalho, lá longe. O peso do exílio alivia por instantes, não se sentem mais abandonados. O silêncio ocupa toda a extensão daquele lugar que já foi vibrante em tempos já esquecidos. Ao entardecer o eco das palavras de despedida chega até os confins do olhar, lá nas longínquas paredes do departamento. Então os trabalhadores partem de volta, em marcha, de suas mesas à porta de entrada. É assim a rotina dos que trabalham em lugares solitários, longe de tudo e todos, esquecidos na imensidão do chão de trabalho sem fim.

